

Terceira Ponte resiste à explosão

OPERAÇÃO "PLANO DE FOGO" UTILIZOU MAIS DE DUAS TONELADAS DE EXPLOSIVOS PARA REMOVER ROCHAS QUE OBSTRUÍAM A CONSTRUÇÃO DE VIA DE LIGAÇÃO DA PONTE E A PISTA PRINCIPAL DO LAGO

Flávia Rochet

Gustavo MORENO

Uma névoa de terra cobriu as casas vizinhas da Terceira Ponte do Lago Sul. Ontem, os moradores da região sentiram o chão tremer com a explosão realizada nas pistas de acesso à Ponte. A operação chamada "plano de fogo" foi realizada pela Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil para quebrar as pedras que impedem a construção de uma estrada entre a ponte e a via principal do Lago. Foram utilizados mais de dois mil quilos de explosivos.

Segundo o representante da Defesa Civil, major Teixeira, coordenador da operação, a explosão só ocorreu porque a pá mecânica não conseguiu retirar da terra as rochas que estava obstruindo o caminho. Após a detonação, mais de 20 caminhões retiraram a terra e os fragmentos de pedra que sobraram.

Homens do Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Civil chegaram com uma hora de antecedência ao local para evitar qualquer imprevisto. Apesar de ser a nona explosão na obra, a segurança foi bastante rigorosa. "Essa deve ser a última detonação, mas pedimos aos moradores da redondeza para não saírem de casa na hora da explosão. A pista de acesso também foi fechada para trânsito de veículos", disse major Teixeira. Por mais de 20 minutos o trânsito foi interrompido pela Polícia Militar, o que provocou um engarrafamento de mais de três quilômetros. O objetivo foi garantir segurança aos motoristas que, normalmente, trafegam naquele trecho, e dos operários da empresa de construção. Os preparativos começaram por volta das 15h e somente às 17h45h os detonadores foram acionados. "Apesar da explosão lançar pedras à 150 metros, estamos colocando uma área de proteção em um raio de 300 metros", disse o coordenador da operação.

A Divisão de Controle de Armas, Munições e Explosivos (DAME), da Polícia Civil, verificou se todas as armações dos explosivos estavam de acordo com o projeto apresentado pela empresa Recomex, contratada pela Torc Engenharia, responsável pela obra da estrada. "Estamos confirmando se a quantidade de explosivos é suficiente para fragmentar as rochas e se as casas vizinhas estão seguras", explicou o técnico Antônio Cordeiro.



Operário coloca os explosivos nos pontos-chave para a implosão das rochas